

# P O E S I A D E S C A L Ç A

Eu sempre me perdôo antes de você/ porque sempre me necessito pra sobreviver. CELIM GALHÃES.

Nº 87 Ano 05 Recife, junho/julho de 2004 – Distribuição gratuita

Pés, para que servem, se tenho asas para voar.

FRIDA KAHLO

## PULAR O MURO

(Poema de três cabeças)

É que a minha língua,  
A língua enquanto artefato do corpo,  
É um ás de copa  
No copo que derrama  
Em minha boca  
O líquido púrpuro  
Do amor puro,  
Daquele mesmo amor pétala  
E murro  
Que pula e esparrama  
E que, ainda bem, ama...  
Enquanto arte, o amor  
Há de ser construído e,  
Além de tudo, muitas vezes  
Tem de ser destruído  
Para ser de novo...  
É que o amor se faz  
Entre as pessoas  
E a arte está além  
Do teu quarto escuro.  
Nunca é suficiente a tua ilha,  
Às vezes, é preciso  
Pular o muro!...

RAQUEL WESLEY, JOCA DE  
OLIVEIRA, LÊRO BRITTO.

## EU PRECISO DE VOCÊ

Deus nunca recorreu a mim  
E eu, por princípio,  
Sempre me fiz de rogado  
Em relação a ele.

Toquei o silêncio das noites  
Com o temor de quem  
Só teme a própria loucura,  
Fiz versos distantes  
De toda razão social,  
Bati a porta na cara  
De toda a vida comum  
E sustentei, dentro de mim,  
O universo das mulheres  
E objetos que amei.

Assim, quando eu disser:  
“Eu preciso de você”,  
Olhe pra mim com carinho  
Porque a verdade é um princípio  
Que só pertence a Deus  
E a todos os ateus.

ROQUE BRAZ  
(Recife, 26MAR04/SEX)

## LINGUAGEM

língua vária vira vício vira várias  
línguas várias viram vírus viram solitária

CELSO BORGES (in Vinte e um)

O que me interessa é a criatura humana, esta  
pobre e arrogante criatura já confrangida por  
um destino obscuro.

PAULO MENDES CAMPOS

## A LUVA SALVA A MÃO AO FANATISMO?

Meu rouco coração a te chamar e minhas mãos que te emocionavam;  
elas – toda a minha honra –  
erguidas implorantes na direção em que te foste.

A luva salva a mão ao fanatismo?  
Como posso tocar um limite com estas que o tempo arriou?  
Oh, Deus!, que elas cobrem-me o rosto lívido!  
Aqueles minhas belas mãos de carícias e poemas profundos  
hoje tremem de aguardente e solidão nas suas funções imundas!  
Vazadas de talento, suadas, preguntas...oh, pobres mãos vazias!...  
A sensação de não ter o menor ritmo me congela de susto e vergonha,  
pois um homem que sonha sem alcançar  
e mata um estirão de desejos, que mais fortes hão de brotar,  
que pode um homem que peca, e se arrepende, e torna a pecar?

Meu corpo convulso já pressente uma solidão a irromper.  
Um soluço medonho me perdoa, porque, se peço,  
é por amor a quem partiu; é a saudade que me acanalha e destoa!  
O que explode em minhas mãos, se a vida circunavega o coração?  
O que tenho dentro...eu não sou um buraco negro!  
Como tive orgulho do meu coração nas dores por onde passei...  
não toma cuidado, mas não dorme devagar e se acorda alado!  
Tenho orgulho deste coração de mármore onde o amor estorrica.  
Não fica esperando ela que ela não vem, coração; grita!

WILSON VIEIRA (jvwieira@br.inter.net)

A única coisa séria que devemos considerar na vida é o riso.

CHIOUINHO OLEM

## VII

Um dia eu sei que canso da verdade  
E me retiro da aventura humana  
Um dia o coração perde o suporte  
E a terra há de colher meus desenganos

Um dia sei que canso e que me ausento  
Das praias dos romances das visões  
E os versos que deixar nem chegam perto  
Da força que batia o coração

LUCILA NOGUEIRA  
In Bastidores

## AMARO CAMARAJIPE



## MARCELO SCHMITZ

# BARUI - ATLETA OLÍMPICO

## MODALIDADE: LEVANTAMENTO DE COPO



ROQBRAZ  
2004

Muito antes de Bush comer o pão que o Bin Laden amassou, o primeiro mundo cão já perturbava cubas e vietnãs. O americano gosta de fazer um inferno, porém, na casa dos outros. Afeganistão e Iraque são os alvos mais recentes. De quebra, o que os caras mandam de enlatados com a marca da violência para a nossa televisão não está no gibi. O restante é de comédias idiotas como “Nerds in Paradise”. Daí, parecer exata a informação de que a indústria de armas está em primeiro lugar nos EUA. A segunda é o cinema. /// O New York Times recentemente virou um típico tablóide de fofocas londrino, no mais tradicional estilo “paparazzi”. Comentam sobre a cachaça do nosso presidente por lá. Segundo eu soube, Winston Churchill bebia um litro de uísque por dia, enquanto Adolf Hitler nem fumava nem bebia... /// Por falar em tablóides, os londrinos divulgaram que Terence Stamp está na lista dos que visitaram a cama da Lady Di que, infelizmente, não está mais no meio dos homens nem pode se defender. Se falarem que eu estou na lista, é pura mentira. Essas coisas não sobram aqui para o profeta, não, minha gente! /// Para finalizar, meu nono mandamento: **não levem as coisas da vida muito a sério** (parafraseando Chiquinho Olem), principalmente, seu time de coração. O clube permanece e o coração, se for, não volta mais!

**BALA U, O PROFETA DA BOCA DO LIXO**

### MENINOS E RUAS

João ficava triste  
Quando desenhava sementes no pêlo do cão  
Porque o cão tinha pulgas  
Que espantavam as cores do arco-íris

Manuel bebia sempre um copo de sangue  
Porque conviveu com europeus excêntricos  
Que duvidavam do seu parentesco  
Com Monsieur Baudelaire

Pinto e Luiz eram pássaros  
Que voavam do Nilo ao São Francisco  
No vôo das águas que cantam

Rua da Aurora porque é a mais bela  
Apesar do manguê soterrado  
Apesar dos meninos que todos os dias  
Afogam seus sonhos na correnteza do rio

### LUCIANO NUNES

### NATAL DO MENINO DE RUA

Minha árvore de natal  
É uma árvore cheia de pisca-pisca  
Que fica em qualquer praça,  
Que também é minha casa.  
Para mim é um Natal sem graça.

O telhado de minha casa é o céu  
Vivo de janeiro a dezembro na praça,  
Não tenho direito nem de ver Papai Noel.  
Logo logo o ano novo vai chegar  
E eu vou continuar dormindo na rua,  
Tudo indica que nada vai mudar.

Dentro de um carro de passeio  
Alguém joga um brinquedo e eu vou pegar.  
Eles não param o carro com medo  
Pensando que eu vou lhe roubar.  
O brinquedo é uma bola,  
Mas com quem eu vou brincar.  
Dou um sorriso e agradeço  
Ano que vem estou nesse mesmo lugar.

**DAVI TEIXEIRA**  
daviteix@hotmail.com

### PORQUE ASSIM

Porque assim tornei-me  
esse ser triste e descontente  
e cerca-me por toda fisionomia  
essa infeliz estranheza,  
é que incessantemente  
perturbo minha face  
nessas inúmeras angústias estomacais  
desse indubitável medo urbano.

Porque assim ferido, áspero, indignado  
com a intragável violência  
é que carrego a dor mundana  
nos versos que escondo  
nas muitas notícias  
dos jornais sangrentos  
nos olhos de alguma Mãe distante.

Porque assim tristonho  
encarna-me um olhar opaco, medonho;  
que os mendigos emanam aos soluços,  
outros chamam: Olhar de morto  
mas ao espelho, não entendo  
Sou o mesmo que ontem me vejo,  
assim invisível, num reflexo do futuro,  
desgostoso de hoje;  
e essa cinza semelhança negra  
com o todo da carcaça interna  
torna-se mais do que certeza  
na história viva do espírito.

Porque assim tornei-me  
frio, escasso  
Porque assim é que contorno a culpa-cega  
da tua ausência  
em meu espaço.

### DU NASCIMENTO

### A REPERCUSSÃO DA MANGUAÇA DE LULA

O poeta Wilson Vieira anda preocupado com as  
eleições municipais deste ano e, conversando com  
sua mãe, teceu os seguintes comentários:  
- Mãe, não vá pela cabeça desses cornos do PFL,  
não! Eles andam dizendo por aí que Lula vive cheio  
da manguaça, mas é tudo invenção de gringo safado!

Sua mãe interrompeu a edificante orientação  
política: Ôxi, minino! E eu lá tenho jeriza de  
cachaceiro! Tenho dois filhos...

No próximo número: Quinze reais de aumento no salário mínimo  
deixaram nossos senadores se sentindo importantes... ↑

AO AGIOTA: Calma, sua esposa veio pegar os juros!...Ela foi tão convincente!... (JJ presta uma homenagem aos minicontistas)

### DUAS CANÇÕES SUBURBANAS

1.  
Dona Rosa  
Era uma velhinha caridosa  
Era a própria rosa  
Não tinha espinhos

Foi formosa  
Quando jovem rosa  
Moça muito prosa  
Dizem os vizinhos

E naquela sexta-feira ensolarada  
Quando voltava do supermercado  
Foi morta na rua ao lado  
Estupidamente atropelada.

2.  
O cachorro vasculha o lixo  
E  
Há uma nuvem no céu

**JORGE LOPES**

### INSURREIÇÃO

Primeiro feriu com mercúrio o rio  
E as águas doces ferveram em rãs  
E foram tantos mosquitos e moscas  
Que nenhum animal sobreviveu

E com as mãos cinzentas  
Fez adoecer a terra  
Encharcando de granizo e pó  
E os gafanhotos devoraram  
O que sobrou do flagelo

Depois apagaram as luzes  
E em cada casa  
Onde havia um morto  
Levaram os vestidos de prata  
Para fazerem a travessia

Embora os homens de pedras  
Não vejam quão magníficas são  
A tua beleza e a tua mão

ALDO LINS